

PS-968

TRAINING BASED ON COMPETENCIES AND ABILITIES: AN INTERDISCIPLINARY SCOPE EVIDENCED BY THE PROCESS OF GLOBALIZATION

Isac Pimentel Guimarães (Universidade Federal da Bahia, Bahia, Salvador, Brasil)
- isac_guimaraes@hotmail.com.

Sônia Maria da Silva Gomes (Universidade Federal da Bahia, Bahia, Salvador, Brasil) -
songomes@ufba.br

This paper has the objective of research the Project Pedagogic in the course of Accountancy, in the systemic view, holistic and interdisciplinary, it is joined in the success of general formation and professional of accountant. Like this, for the study development, it was decided to make a bibliographic survey, with the objective to define the lines of action to discuss the subject, news education project or professionals, like its relations with the competencies and ability. Finally, the Project Pedagogic and its implication in the curriculum to base in transformation of globalization and information technology in the accounting education that needs to be discussed in the context of capitalist society.

Keywords: Accounting. Curriculum. Competencies and Ability. Project Pedagogic.

FORMAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: UM ESCOPO INTERDISCIPLINAR EVIDENCIADO PELO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

O presente trabalho busca repensar o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, numa visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil, uma vez que está atrelado à melhoria da formação geral e profissional do contador. Assim, para o desenvolvimento do estudo, optou-se em fazer um levantamento bibliográfico, com o propósito de definir as linhas de ação para abordar o assunto, gerar idéias novas e úteis. Em seguida, a ênfase recai na tentativa de identificar a importância dos novos paradigmas educacionais e/ou profissionais, bem como suas relações com os modelos de competências e habilidades. Por último, o texto recorre às pesquisas que enfatizam o projeto pedagógico e suas implicações no currículo, a partir das transformações da globalização e da tecnologia da informação na educação contábil que, por sua vez, necessita ser ressignificada no contexto da sociedade capitalista, na busca de um sujeito de múltiplas aprendizagens.

Palavras-Chave: Contabilidade. Currículo. Competências e Habilidades. Projeto Pedagógico.

1 Introdução

Com a crescente e acelerada internacionalização dos negócios, os contadores deverão estar preparados para competir num mercado dito global onde além dos impactos econômicos, decorrentes, os hábitos, as atitudes, os valores, as emoções e os comportamentos também têm sofrido mudanças. Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm um papel fundamental e precisam perceber que são elas as responsáveis pela mão-de-obra qualificada, absorvida pela empresa. Com efeito, a inserção no mercado de trabalho do profissional contábil está fortemente atrelada a uma educação dissecada de princípios sistêmicos, holísticos e interdisciplinares como norteadores da prática pedagógica.

O caráter regulatório/padronizador da Contabilidade tem sido enfatizado pela globalização como elemento fundamental para controle e avaliação do desempenho das instituições públicas e privadas. Sendo assim, o processo de adaptação às pressões da globalização através da internacionalização dos currículos e de atividades, bem como as diferentes estratégias estão sendo criadas para lidar com essas questões, uma vez que as instituições de ensino contábil dos diversos países são estimuladas a adequar-se às mudanças provocadas pela globalização e pela conseqüente necessidade de harmonização de conceitos e práticas (KUMAR e USUNIER, 2001; KWIEK, 2001; WALLACE, 2003).

As instituições universitárias como organizações formais burocráticas, zelaram, pelo currículo de Ciências Contábeis, em longos e espaços períodos, foi revistado adequando-se sempre, apenas, às necessidades do contexto da sociedade capitalista solitária, que requer um sujeito criativo, polivalente, sujeito de múltiplas aprendizagens, com capacidade crítica e discernimento frente à sociedade tecnológica e de informações e, ao não encontrar egressos com tais competências e habilidades, julga improditivos a universidade, o curso e os professores. Esse processo é histórico e assenta suas raízes nas condições objetivas dos sujeitos participantes, assim como na constituição de suas instituições (LAFFIN, 2005).

Torna-se viável pensar em uma educação para a sociedade do conhecimento, bem como para a tecnologia de informação, uma vez que a sociedade está em transição e em contínuas mudanças, faz-se necessário a busca de uma educação libertadora para a autonomia dos sujeitos, capacitando os indivíduos para a determinação de sua formação histórica e, conseqüentemente, para a transformação social (FREIRE, 2007).

É, pois, nesse contexto que se entende a educação como um elemento-chave na construção de uma sociedade fundamentada na informação, no conhecimento, no aprendizado e numa perspectiva interdisciplinar, que o presente trabalho tem o objetivo de repensar o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, numa visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil, uma vez que o mercado reclama dos limites dos novos profissionais contábeis, aos quais seriam despreparados para atender às recentes exigências, ou seja, contribuir com informações estratégicas para tomada de decisão, capacidade de comunicação, a visão do negócio, capacidade de forte uso da tecnologia da informação, entre outros aspectos.

2 Fundamentação Teórica

2.1 A Educação em face do processo de Globalização

Em face do processo de globalização, os vários aspectos da realidade política, social, econômica e cultural passam a obedecer a espaços e tempos diferenciados, gerando cada um seu ritmo, seu tempo, seu espaço. Esse novo processo de globalização, que gera novos espaços de convivências bem como o uso e a partilha de diferentes instrumentos, continuam provocando o surgimento de diversidades, desigualdades e contradições em escala nacional e mundial. É um mundo que se torna grande e pequeno, homogêneo e plural, articulado e multiplicado.

Surge, para Dowbor, Ianni e Resende (2002), uma nova complexidade, que exige novos conceitos, novas metodologias, em autêntica ruptura epistemológica. A sociedade atual exige, necessariamente, uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais. No bojo desta sociedade, encontra-se uma educação que, por ser social e historicamente construída pelo homem, requer como essência no seu desenvolvimento uma linguagem múltipla, capaz de abarcar toda uma diversidade que compreende dessa forma, os desafios que fazem parte do tecido de formação profissional.

Para Moraes (2006), as mudanças que estão ocorrendo no mundo atual em ritmo bastante acelerado trazem consigo novas formas de viver e conviver e influenciam a economia, a política e as formas como as sociedades se organizam, isso exige tanto da sociedade quanto da própria universidade uma formação cada vez mais ágil, flexível e participante.

Dessa forma, Morin (2006: 17) repensa a educação do próximo milênio:

A educação deve conduzir à “antropo-ética”, levando em conta o caráter ternário da condição humana, que é ser ao mesmo tempo indivíduo/sociedade/espécie. Nesse sentido, a ética indivíduo/espécie necessita do controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade, ou seja, a democracia; a ética indivíduo/espécie convoca, ao século XXI, a cidadania terrestre.

Além disso, Morin (2006: 20) afirma que “a educação deve se dedicar à identificação da origem de erros, ilusões e cegueiras”. Para ele, a teoria da informação mostra o erro sob o efeito de perturbações ou aleatórias ou de ruídos (*noise*), em qualquer comunicação de mensagem.

Na mesma direção, Gentili e Frigotto (2002) destacam a importância da educação na nova conjuntura da era da globalização, porque o elevado grau de competitividade ampliou a demanda por conhecimentos e informação. A educação ganha centralidade nos discursos e políticas sociais, pois se enfatiza que competirá a ela ser um instrumento de democratização num mercado de escolhas e oportunidades.

A propósito, Demo (2000: 60), quando discute a sociedade do conhecimento no contexto neoliberal, afirma:

No neoliberalismo, a valorização quase uníssona que se faz de educação tem como razão de ser apenas a competitividade. Temos aqui exemplo crasso do não saber cuidar: o conhecimento, nascido do ser humano, não se volta para ele, mas submete-se ao mercado, e depreda, com tranqüilidade cínica, o ser humano e a natureza como tal. A cidadania representa, no fundo, a voz peregrina dos educadores e de outras pessoas e entidades que se afina com posturas éticas, conclamando a necessidade de qualidade política ao lado da formal.

Para Deluiz (2007: 2), o modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação possui certas implicações:

No modelo de competências importa não só a posse dos saberes disciplinares escolares ou técnico-profissionais, mas a capacidade de mobilizá-los para resolver problemas e enfrentar os imprevistos na situação de trabalho. Os componentes não organizados da formação, como as qualificações tácitas ou sociais e a subjetividade do trabalhador, assumem extrema relevância. O modelo das competências remete, assim, às características individuais dos trabalhadores.

Deluiz (2007) frisa, ainda, que a identificação, a definição e a construção de competências profissionais não se pauta pelas necessidades e demandas estritas do mercado, na ótica do capital, mas leva em conta a dinâmica e as contradições do mundo do trabalho, os contextos macroeconômicos e políticos, as transformações técnicas e organizacionais, os impactos socioambientais, os saberes do trabalho, os laços coletivos e de solidariedade.

Dessa forma, os termos educacionais têm uma grande importância metodológica, exige uma nova pedagogia, que requer, necessariamente, um processo de comunicação, implica integração, o que, em termos organizacionais, leva as disciplinas a sua real efetivação. Diante desse contexto, Moraes (2006: 17) propõe como referencial para construção de um novo paradigma educacional:

(...) que reconhecesse a interdependência existente entre os processos de pensamentos e de construção do conhecimento e o ambiente geral, que colaborasse para resgatar a visão de contexto, que não separasse o indivíduo do mundo em que vive e de seus relacionamentos, que os promovesse como seres interdependentes, reconhecendo a vida humana entrelaçada com o mundo natural. Uma proposta que trouxesse a percepção de mundo holística, global, sistêmica, que compreendesse o perfeito entrosamento dos indivíduos no processo cíclico da natureza, uma proposta capaz de gerar um novo sistema ético respaldado por novos valores, novas percepções e novas ações.

Perrenoud (2002) compreende competência como uma aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. Freire (2007: 30) afirma que “o homem que compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”.

Na concepção de Fazenda (1992), a necessidade da interdisciplinaridade não se impõe apenas como forma de compreender e modificar o mundo, mas também como exigência interna da ciência, que busca o restabelecimento da unidade perdida do saber. O seu valor, segundo a autora, não estaria apenas na melhoria da formação geral e profissional, mas também no fato de ser um meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e uma forma de permitir uma educação mais permanente e para o mercado e para a vida.

No modelo das competências e habilidades algumas indicações gerais são propostas para a organização do currículo: investigação dos processos de trabalho para a identificação de perfis profissionais de conclusão; definição dos blocos de competências profissionais básicas, gerais e específicas relacionados aos perfis identificados; desenho da estrutura do currículo, em geral flexível e modularizado; definição dos itinerários profissionais com critérios de acesso aos módulos e ao curso; definição das estratégias de aprendizagem – prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada e, por sua vez, processo centrado na aprendizagem do aluno (DELUIZ, 2007).

Laffim (2005) observa que falar em competência implica dizer que esta significa o domínio teórico e prático do saber e do fazer. Domínio este que se caracteriza politicamente nas formas de socialização dos conhecimentos com os quais o professor lida e por ações de confronto frente ao compromisso político da educação, nos quais um currículo e um planejamento não podem ser alheio às necessidades dos alunos e da realidade em que se insere.

“Um currículo desenvolvido com base no conhecimento do princípio de auto-organização e da interação sujeito-objeto é diferente”, diz Moraes (2007: 147), “diverge de um currículo planejado sobre o enfoque instrumental que vê o ensino como determinante da aprendizagem, enxerga o indivíduo como expectador passivo, sujeito às forças externas, modificadoras do seu comportamento”.

O grande desafio da Universidade é executar esse currículo dinâmico, não permitindo que a interação professor/aluno conduza um fechamento, que o currículo seja um pacote fechado, mas algo que emerge da ação do sujeito em interação com os outros, com o meio ambiente e com o mundo.

Com a interdisciplinaridade melhora a formação geral com base num conhecimento mais integrado, articulado e atualizado numa construção auto-suficiente do sujeito, ela permite a abertura de novos campos dos conhecimentos e de novas descobertas que possibilitam uma melhor formação profissional, que favorece até mesmo a educação permanente, da qual se adquire numa metodologia emancipatória traduzida por competência e habilidades que levem o aluno aprender e aprender toda sua existência. Essa é uma condição fundamental de sobrevivência num mundo onde ciências, tecnologia e sociedade nem se modificando numa velocidade surpreendente e imaginável.

2.2 O Modelo das Competências e Habilidades na formação dos Contadores

Tendo em vista, que a principal organização que deve preparar os profissionais do futuro é a Instituição de Ensino Superior, assim a mesma deverá estar atenta às transformações que ocorrem no ambiente em que está inserida e procurar adaptar a formação dos estudantes nas mudanças do futuro.

Diante desse quadro, Iudícibus e Marion (1999) assentam que este cenário educacional é delicado e apontam como principais fatores deficientes no ensino a falta de adequação do currículo, atrelada à falta de um programa bem definido para a prática contábil falta de preparo do corpo docente deficiência na metodologia de ensino da contabilidade introdutório e proliferação das instituições de ensino e órgão de classe.

Na concepção de Nossa (1999), a melhoria na qualidade de ensino não depende somente das mudanças curriculares e estruturais das Instituições de Ensino Superior, mas, principalmente, a seriedade, dedicação e compromisso assumido pelos profissionais na capacidade de formar bons profissionais e não apenas informá-los sobre alguns conteúdos. Para ele, torna-se necessário a implementação do Currículo Contador Global, em que o conteúdo é voltado de forma interdisciplinar, para as áreas de métodos quantitativos, teoria econômica aplicada, processo decisório, sistema de informação, finanças, tecnologia da informação estratégica, além do conhecimento técnico em Contabilidade, isso tudo de forma que leve o aluno apreender a aprender.

Atualmente, verifica-se uma enorme discrepância entre o que se pretendem docentes voltados a uma formação mais holística do discente e o que desejam alunos com uma visão imediata de aplicação da Contabilidade em determinadas circunstâncias. Os grandes gargalos na formação do profissional contábil continuam sendo a formação e o comprometimento do professor, pois o corpo docente de uma instituição é um dos

principais agentes de mudança no ensino (BEUREN, 2007; NOSSA, 2007, *apud* GIRATTO, 2007).

O Método de Ensino é o conjunto de momentos e técnicas logicamente coordenados, enfatiza Passos e Martins (2006), tendo em vista dirigir a aprendizagem do educando para determinados objetivos. Dele faz uso o professor para levar o educando a elaborar conhecimentos, a adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes e idéias, para o exercício de reflexão e espírito crítico do aluno. Para os autores, as tendências das propostas Curriculares poderão ser apresentadas de acordo com o Quadro 1.

Concepção de Currículo	Objetivo	Professor-Aluno	Metodologia	Avaliação
Desenvolvimento Cognitivo	Autonomia intelectual	Professor estimulador	Situações problemáticas	Solução de problemas
Racionalismo Acadêmico	Aquisição de conhecimentos	Aluno receptor	Exposição do Conhecimento	Provas periódicas
Relevância Pessoal	Estudante como indivíduo	Aluno consciente	Aprendizagem individual	Auto-avaliação
Reconstrução Social	Nova ordem social	Aluno responsável	Visão crítica de mundo	Ação

Quadro 1 – Tendências das Propostas Curriculares

Fonte: Adaptado de Krasilchik (1998 *apud* PASSOS E MARTINS, 2006: 67).

Percebe-se que o conceito de currículo pode ser tanto para um curso inteiro, quanto para uma única disciplina. As variáveis interligadas e interdependentes do currículo são: os objetivos, o conteúdo, as modalidades didáticas (métodos e técnicas) e a avaliação. A análise do Quadro 1, como frisam os autores, podem-se verificar as variáveis que estão em jogos no ensino-aprendizagem.

Os métodos e as técnicas de ensino são elementos componentes de um contexto educacional maior que envolve a opção de uma instituição de ensino por determinada concepção de currículo. Entretanto, no ensino superior, embora a maioria das instituições possuam projetos pedagógicos oficiais para os cursos que mantém, ainda se observa na prática que algumas não os planejam adequadamente (PASSOS; MARTINS, 2006).

Para Cosenga (2001), o currículo contábil é muito focado no aspecto quantitativo e no “fazer contábil”, levam da uma especialização desnecessária que pode se altamente prejudicial e frontal numa época de grandes mudanças. No futuro uma da maioria mudanças deve ser a prática de atividades multidisciplinares, realizadas em equipes. Logo, uma tendência que deveria surgir desde já, seria a de transformar gradualmente o sistema de aprendizado contábil de uma bagagem alicerçada na metodologia cartesiana. “causa/efeito” para uma visão holística e sistêmica que confira mais ousadia no desempenho profissional.

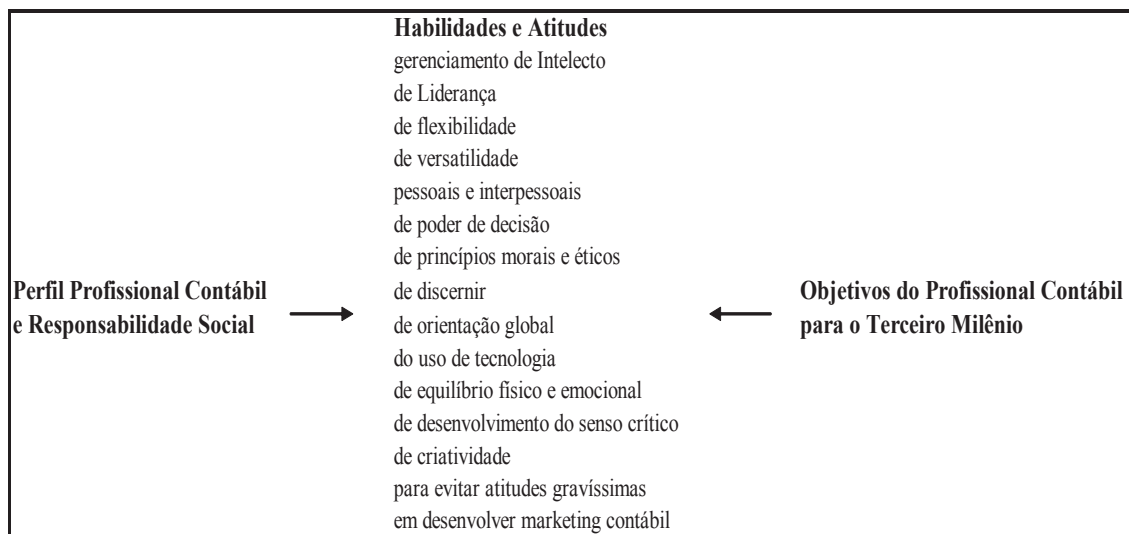
Sehwez (2001), o perfil do profissional do futuro está mudando velozmente, impedindo que se possa fazer projetos a longo prazo. O que se pode fazer é optar pelos caminhos com maior ou menor ousadia e à medida que os novos caminhos vão sendo trilhados, novos desafios vão surgindo, alterando, não só, as expectativas, mas também, pondo o caminho percorrido sob nova perspectiva.

Ao falar da incorporação de uma visão contábil holística norteada pela alteração tecnológica, política e cultural, Cosenga (2001: 54) discorre sobre o nível de educação, exigido do profissional:

Tudo leva a crer que o sistema educacional na área contábil terá de passar por mudanças drásticas e isso vai criar alguns dilemas de difícil solução. A necessidade de atualização do conhecimento das pessoas passará a exigir um processo contínuo de aprendizado; mas, ao mesmo tempo, a demanda por mão-de-obra qualificada forçará o encurtamento do tempo de preparação para o trabalho contábil. A conciliação dessas duas variáveis antagônicas será o desafio dos docentes de Contabilidade na formação de futuros profissionais contábeis qualificados e potencialmente competentes.

Na concepção de Schwetz (2001), o mundo globalizado exige profissionais multifuncionais, eficientes e criativos, com a visão de futuro e senso de oportunidade, intuitivo e, principalmente, empreendedores. Vai tornando-se indispensável o conhecimento não apenas de sua área de atuação, mas da linguagem da aldeia global. Além das habilidades específicas da profissão, garras e coragens são determinantes. Para poder responder as mudanças é fundamental entender claramente qual a sua importância e atividade na sociedade.

O profissional contábil deverá administrar a própria profissão como um produto a ser vendido no mercado. Portanto, passará a lidar com pressões, frustrações, ser integrado e, principalmente, saber criar empatia com os outros, evitando julgamentos críticos baseados em sensações e não em fatos. Portanto, para que o profissional contábil possa ter, no limiar desse milênio, um desempenho condizente com a otimização torna-se imprescindível, a aquisição de certas qualidades que lhe facilitarão o desenvolvimento (MARION, 1996; SCHWEZ, 2001).



Quadro 2 – Perfil do Profissional Contábil Frente ao século XXI

Fonte: Adaptado de Schwetz (2001, p. 76).

- Gerenciamento do Intelecto: os profissionais contábeis do século XXI precisarão saber diferenciar-se dos demais;
- Busca do Intelecto Específico: deve aprofundar-se nos assuntos técnicos-contábeis Habilidades de Liderança;
- Busca do Intelecto Geral: É preciso ser generalista, dominar outras áreas do saber;
- Habilidades de Liderança: Tem de conciliar o exterior com o interior, agindo em acordo com o que se faça e desenvolve;

- Habilidades de Comunicação: Aumenta as chances de sobrevivência do indivíduo e do profissional;
- Habilidade de Flexibilidade: Estar aberto para as novas idéias sem preconceitos;
- Habilidades de Versatilidade: É preciso que tenha conhecimentos gerais e agir sem medo de errar;
- Habilidades Pessoais e Interpessoais: O mercado está dando um peso enorme a aspectos subjetivos da vida profissional;
- Poder de Decisão: Deve avaliar sempre decisões tomadas no espaço, presente e futuro e procurar compreender os riscos das práticas contábeis/profissionais;
- Princípios Morais e Éticos: Ser extremamente sensível aos padrões éticos e à moral;
- Habilidade de Discernir: Requer competência, habilidade e conhecimento;
- Orientação Global: É indispensável ao profissional conhecer ops avanços em todos os segmentos da aldeia global;
- Habilidades do Uso da Tecnologia: Criar melhores condições de vida e profissional;
- Equilíbrio Físico e Emocional: Manter a integridade emocional física;
- Habilidade de Desenvolvimento do Senso Crítico: Senso crítico muito aguçado;
- Habilidade de Criatividade: É preciso olhar as coisas de uma nova forma, entender as pessoas, ter vontade de ajudar as pessoas e ter vontade de assumir riscos e agir com decisão;
- Habilidade para Evitar Atitudes Gravíssimas: Boa maneira de gerenciar a personalidade em prol do desenvolvimento;
- Habilidade em Desenvolvimento em Marketing: Ensina como conquistar e manter clientes;

Conforme David McClelland (1973), as competências e as habilidades podem ser previstas ou estruturadas, de modo que se estabeleça um conjunto qualificador ideal para que a pessoa apresente um desempenho superior no seu trabalho. Para ele, os tradicionais exames acadêmicos não garantiam o desempenho no trabalho e nem o êxito na vida. Dessa forma, era necessário buscar outras variáveis – competências – que pudessem melhor prever os resultados, surgindo assim pelos idos de 1970 o movimento denominado “Ensino baseado em competências”.

Para Oliveira Neto, Marino Junior e Morais (2001), no Brasil são crescentes as necessidades de reformulações no ensino Contábil, por isso podem causar problemas uma vez que não atraia alunos com qualidade, a perda da relevância do currículo e o não desenvolvimento de habilidades de atributos por parte do curso. Com isso, percebe-se que pouco é feito para redução de disparidades entre o que se propõe na matriz curricular e o que se é feito na prática. Assim, é de conhecimento geral, que os profissionais de contabilidade serão muitos afetados pela evolução da tecnologia de informação e, portanto, é necessário o ensino contábil acompanhe uma evolução através da reestruturação de aprendizagem.

Em vista disto, Cosenga (2001) lembra que a humanidade vive um processo de mudanças rumo a uma nova sociedade, cujas alterações comportamentais são similares em impacto, àquelas que varreram o mundo nos anos da Revolução Industrial. Segundo ele, há sinais de que haverá transformações culturais no processo educativo, no ambiente empresarial na formas de trabalho e nas relações humanas.

Ao desenvolver pesquisas ligadas ao Ensino de Contabilidade no Brasil e nos Estados Unidos, o professor Marion (1996) analisa a visão do quadro atual do profissional contábil nesses países, bem como as exigências para o exercício da profissão até o mercado de trabalho, através de um conjunto de habilidades e reconhecimentos produzidos pela educação. Segundo ele, o estilo de ensino atual de certas regras e nas preleções não deveria sobreviver como fonte primária do ensino de Contabilidade. Novos métodos deveriam ser explorados e, por sua vez, ter um envolvimento maior por parte dos estudantes nas atividades ensino/aprendizagens.

Segundo Marion (1996), boa parte das universidades americanas está respondendo aos anseios da própria profissão no sentido de promover profundas mudanças na educação contábil no país. A *State University of Arizona* propôs uma nova mudança em seu currículo, que tem servido como guia para algumas universidades:

- Reestruturação da Contabilidade Introdutória
- Sistema de Informação Contábil
- Laboratório Contábil
- Método de Caso
- Seqüência de Disciplina
- Diretrizes para Reestruturação do Curso de Contabilidade

Já o departamento da *University of Illinois, em Urbana/Champaign*, considerado o melhor em ensino de Contabilidade nos EUA, apresenta o projeto “Discovery”, que visa o desenvolvimento de um protótipo de currículo inovador para ser implementado em larga escala nas universidades americanas, com os seguintes objetivos:

- Tornar os estudantes pensadores críticos e com capacidade de auto-iniciativa de descobrimento;
- Integrar as exigências de educação geral e desenvolvimento das habilidades;
- Enfatizar a informação contábil e sua divulgação na sociedade;
- Priorizar o trabalho conjunto entre acadêmicos e a comunidade profissional;

O Currículo proposto pela Instituição de *Urbana/Champaign* é composto de quatro partes: educação geral, educação contábil geral e educação contábil avançada. De maneira geral, este currículo objetiva que a seqüência das disciplinas básicas possa desenvolver nos estudantes habilidades de indagar, analisar, julgar e tomar decisão (MARION, 1996).

Além disso, pode-se enfatizar a mudança curricular do curso de Contabilidade da *State University of Kansas, Manhattan*, com os seguintes objetivos:

- Promover aos estudantes de Contabilidade conhecimentos técnicos e profissionais, para formar a base para uma carreira contábil bem-sucedida;
- Possibilitar aos estudantes de Contabilidade habilidades necessárias para implementar seus conhecimentos no ambiente profissional contábil;

Esta universidade, conforme Marion (1996), entende que, de maneira geral, as seqüência das disciplinas e tópicos praticados na maioria dos cursos de Contabilidade não propiciam uma pedagogia adequada para sua aplicação. A principal falha da atual abordagem seria que não se está munindo os estudantes de um adequado entendimento de conceitos mais simples, ensinado *a priori*, para se passar então aos mais complexos.

Riccio e Sakata (2004) analisaram grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas, a partir das transformações da globalização na educação contábil, afirmam que as instituições educacionais estrangeiras e brasileiras iniciaram um processo de adaptação as pressões da globalização através da internacionalização dos currículos e de atividades, ou seja, diferentes estratégias estão sendo criadas para lidar com essas questões que para muitas instituições são prioridades absolutas para continuarem viáveis. Isso inclui a internacionalização do ensino contábil.

Consignam, ainda, os autores na pesquisa, a análise das grades curriculares de Contabilidade, de acordo com a estrutura conceitual do *Intergovernmental Working Group of Experts on international Standards of Accounting and Reporting (ISAR)* e *United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD)*, ou seja, nos vários blocos do conhecimento como pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1 - Blocos de conhecimentos definidos pelo ISAR/UNCTAD (1999)

1. Conhecimentos administrativos e organizacionais	2. Tecnologia de Informação	3. Conhecimentos de Contabilidade e assuntos afins	4. Conhecimentos Gerais
1.1 Economia.	2.1 Tecnologia de Informação.	3.1 Contabilidade básica e preparação de relatórios financeiros, a profissão contábil padrões contábeis internacionais.	4.1 História e religião.
1.2 Métodos Quantitativos e estatística para administração.	2.1.1 Tecnologia de Informação (TI) conceitos para sistemas administrativos.	3.2 Práticas contábeis e financeiras avançadas.	4.2 Comportamento humano/ Psicologia.
1.3 Políticas gerais administrativas, estruturas básicas organizacionais.	2.1.2 Controle interno - sistemas informatizados de gestão.	3.3 Princípios de relatórios financeiros avançados.	4.3 Economia local
1.4 Funções e práticas gerenciais, comportamento organizacional, a função do marketing em administração e princípios de negócios internacionais.	2.1.3 Desenvolvimento de padrões e práticas para a administração de sistemas.	3.4 Contabilidade Gerencial.	4.4 Metodologia de pesquisa.
1.5 Módulo de gestão e estratégia organizacional.	2.1.4 Gestão, implementação e uso de TI.	3.5 Contabilidade Gerencial – Informação para planejamento, tomada de decisão e controle.	4.5 Artes e Literatura.
	2.1.5 Gestão da segurança em informação.	3.6 Tributação.	4.6 Ética.
	2.1.6 Inteligência Artificial, <i>expert systems, fuzzy logic, etc.</i>	3.7 Legislação comercial.	4.7 Filosofia.
	2.1.7 Comércio Eletrônico.	3.8 Fundamentos de Auditoria.	4.8 Comunicação oral.
		3.9 Auditoria: conceitos avançados.	4.9 Línguas.
		3.10 Finanças e gestão financeira.	4.10 Experiência profissional/ Estágio.

Fonte: Adaptado de Riccio e Sakata (2004, p. 38).

Segundo dados do estudo, realizado pelos referidos autores, o posicionamento em relação ao *Curriculum* Mundial, proposto pela ISAR/UNCTAD e a Organização das Nações Unidas (ONU), o Bloco de Conhecimento Administrativo e Organizacionais – tanto no Brasil como em Portugal – foi o que apresentou maior aproximação. O que mais se distanciou foi o Bloco de Conhecimento Gerais. Outra característica notada nos resultados foi a quantidade ainda baixa de disciplinas de Tecnologia de Informação na maioria das grades curriculares.

Assim, o papel da grade curricular contábil na formação dos contadores, também, tem sido bastante discutido. Tais discussões envolvem características como sexo, raça e habilidades, bem como influências do meio educacional, social e político. Além disso, uma outra discussão se torna importante nos dias de hoje: a internacionalização e a globalização de programas acadêmicos que podem envolver conhecimento de línguas estrangeiras, cultura geral, entre outras características (ADHIKARI *et al*, 1999, *apud* RICCIO e SAKATA, 2004).

Na operacionalização do currículo prescrito, cabe ao professor de Contabilidade, através do registro do que ocorre em sua aula, refletir sobre o currículo, não como um projeto rígido, mas como uma conclusão capaz de comportar a sensibilidade e a reflexão sobre as ações dele decorrente (LAFFIN, 2005).

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Ciências Contábeis, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, Edital do MEC 04/97 de 10.12.1997, o perfil desejado do formando está alicerçado em competências e habilidades que viabilizem aos agentes econômicos o pleno cumprimento de sua responsabilidade de prestar conta da gestão financeira permanente a sociedade. Assim, as diretrizes discorrem sobre as competências e habilidades esperada dos formandos:

- Ser proficiente no uso da linguagem contábil;
- Visão holística, sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Raciocínio lógico e crítico analítico para solução de problemas;
- Elaborar relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários;
- Articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares;
- Capacidade de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação;

Assim, segundo as Diretrizes, para eficácia do curso de cada IES, seu projeto pedagógico, no qual o currículo está inserido, deverá contemplar atividades que coloquem o estudante frente à realidade do mercado. Cada IES deverá instituir mecanismos de acompanhamentos e avaliação, com base em dados, da contribuição da atividade de articulação entre a teoria e a prática.

3 Metodologia

Este é um estudo de caráter bibliográfico, uma vez que busca repensar o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, numa visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil, a partir das pesquisas realizadas sobre o tema. Assim, para o desenvolvimento desse estudo, optou-se em fazer um levantamento bibliográfico que, para Boaventura (2004), apresenta grande importância, visando definir as linhas de ação para abordar o assunto e gerar idéias novas e úteis. Para ele, a revisão da literatura fornece fundamentos e evidências empíricas para que se possa analisar a problemática a ser estudada.

De acordo com a natureza da investigação, a metodologia do presente trabalho é de natureza qualitativa, porque descreveu a complexidade de um dado problema analisando a interação de determinadas variáveis, que levarão à compreensão dos processos dinâmicos vivenciados pelo grupo social estudado (RICHARDSON, 1999).

Desta forma, Beuren (2006) sublinha que o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, dissertações, entre outros. Por meio dessa bibliografia reúnem-se conhecimentos sobre a temática pesquisada. Com base nisso é que se pode elaborar um trabalho monográfico, seja ele uma pesquisa histórica ou com intuito de reunir diversas publicações isoladas e atribuir-lhes uma leitura.

4 Considerações Finais

O presente trabalho procurou repensar o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, numa visão sistêmica, holística e interdisciplinar e suas implicações na matriz curricular. Assim, com a efetiva presença das referidas abordagens nos currículos de Ciências Contábeis, será notória a melhoria na formação dos futuros profissionais, tendo como base o conhecimento integrado, articulado e atualizado, pois será permitida a abertura de novos conhecimentos e descobertas que possibilitam uma melhor formação profissional e, conseqüentemente, uma educação permanente, da qual se adquire uma metodologia emancipatória traduzida por competências e habilidades que levam o aluno a aprender a aprender em toda sua existência.

Comprometer-se com uma prática pedagógica que se insere na perspectiva emancipatória do ser humano, desejar e imprimir ações de inclusão da totalidade, é confrontar-se com teorias, com as informações, com proposições permeadas de legitimidade e com as demais formas de conhecimento. Na perspectiva emancipatória, é preciso indagar como pensam e como vivem os diferentes homens, constituídos dos mesmos instrumentos de construção e posse dos saberes produzidos na história pelo conjunto dos homens.

A elaboração do projeto pedagógico deve atender interesses regionais, combater a evasão, aumentar a participação dos setores que integram a formação, ampliar o espaço do aluno na definição de seu currículo e às demandas do mercado de trabalho, bem como ao processo de diversificação e diferenciação da educação superior. Espera-se com isso definir um perfil de formando que possa contemplar competências intelectuais que reflita a heterogeneidade das demandas sociais em relação aos profissionais; e proponha, ao invés do sistema de currículos mínimos até então vigente, linhas gerais capazes de definir quais as competências e habilidades que se deseja desenvolver (BRASIL, 2004).

Essa é uma condição fundamental de sobrevivência num mundo onde ciência, tecnologia e sociedade vêm se modificando numa velocidade surpreendente e imaginável. Hoje, o que importa é a capacidade de aprender a lidar com as mudanças, as idéias de melhorias. O bom currículo educacional e profissional não é mais o ponto de chegada, mas sim o ponto de partida para se conquistar o mundo. O desejo de aprender deve ser dentro do profissional que deseja ser bem-sucedido, porém não só o desejo de aprender aquilo que é explicado na escola, mas aquele aprendizado que se adquire na empresa ou na vida.

5 Referências

BEUREN, Ilse M. (Org.). **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BOAVENTURA, Edvaldo M. **Metodologia da Pesquisa: Monografia Dissertação e Tese**. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 18 novembro de 2007.

CONSEGA, José Paulo. Perspectiva para o profissional contábil num mundo globalizado – “Um Estudo a partir da Experiência Brasileira”. **RBC – Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, ano XXX, n. 130, jul./ago. de 2001.

DELUIZ, N. **O Modelo das Competências Profissionais no Mundo do Trabalho e na Educação:** Implicações para o Currículo. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/273/boltec273b.htm>>. Acesso em: 11 de novembro de 2007.

DEMO, P. **Saber pensar.** São Paulo, Cortez, 2000.

DOWBOR, L.; IANNI, O.; RESENDE, P. A. (Org.). **Desafios da Globalização.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e interdisciplinaridade:** efetividade e ou ideologia. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança:** saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **A cidadania negada:** políticas de exclusão na educação e no trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GIRATTO, M. Em debate: a formação dos profissionais contábeis. **RBC – Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília: CFC, ano XXXVI, n. 164, p. 11-17, jul./ago 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** São Paulo: Atlas, 1999.

KUMAR, R.; USUNIER, J. **Management Education in a Globalizing World Lessons from the French Experience, Management Learning, Sage Publications.** London: Vol. 32, p. 363-391, 2001.

KWIEK, M. The Internationalization and Globalization in Central and East European Higher Education. **Society for Research in Higher Education International News,** Nº 47, November: p. 3-5, 2001.

LAFFIN, Marcos. **De contador a Professor:** A trajetória da docência no ensino superior de Contabilidade. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

MARION, José Carlos. **O ensino de Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1996.

McClelland, D. C. **Testing for competence rather than for intelligence.** American Psychologist: January, 1973, p. 1-14

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2006

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessário à educação do futuro.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NOSSA, Valcemiro. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: Uma análise crítica. **Cadernos de Estudos FIPECAFI**. São Paulo: FEA/USP, v. 11, n. 21, p. 74-92, mai./ago. 1999.

OLIVEIRA NETO, J. D. de; MARINO JUNIOR, J. MORAIS, L. T. Os cursos de Ciências Contábeis no Brasil e o Conteúdo das Disciplinas de Sistema de Informação: A visão Acadêmica versus a necessidade prática. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**. São Paulo: FEA/USP, n. 27, p. 59- 65, set./dez. 2001.

PASSOS, Ivani C.; MARTINS, Gilberto de A. Método de Sucesso no Ensino da Contabilidade. . **RBC – Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, ano XXXV, n. 157, p. 65-78, jan./fev 2006.

PERRENOUD, P. A Formação dos Professores no Século XXI. In: PERRENOUD *et al.* **As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.11-33.

RICCIO, Edson L; SAKATA, Marici C. G. Evidências da Globalização na Educação Contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**. São Paulo: FEA/USP, n. 35, p. 35 - 44, mai./ago. 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo – SP: Atlas, 1999.

SCHWEZ, Nicolau. Responsabilidade Social: meta e desafio do profissional da Contabilidade para o próximo milênio. **RBC – Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, ano XXXV, n. 130, p. 71-83, jul./ago 2001.

WALLACE, M. Managing the Unmanageable?: Coping with Complex Educational Change. **Educational Management & Administration**, Vol 31, p. 9-29, 2003.